

PREVALÊNCIA DE FRATURAS DENTAIS EM ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*) E SUÇUARANA (*Puma concolor*) MANTIDAS EM CATIVEIRO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Marco Antônio Gioso¹, Jean Carlos Ramos da Silva², Maria Fernanda Vianna Marvulo³, João Luiz Rossi Junior⁴

1-Prof. Dr. Depto de Cirurgia da FMVZ-USP, maggioso@usp.br; 2-Doutorando Depto de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da FMVZ-USP, Associação Mata Ciliar. 3-Médica Veterinária Associação Mata Ciliar- Jundiá 4-Depto de Cirurgia da FMVZ-USP, Associação Mata Ciliar-Jundiá-SP

Esta pesquisa foi realizada durante o período de agosto de 1999 à junho de 2000 nos Zoológicos paulistas visitados pelo Plano de Manejo para Pequenos Felinos Brasileiros coordenado pela Associação Mata Ciliar, utilizando-se vinte e sete espécimes de *Panthera onca* e vinte e quatro *Puma concolor*. Adotamos como metodologia o exame clínico das espécies e preenchimento dos dados em fichas (odontograma). Fraturas dentárias foram um achado freqüente na grande maioria dos animais avaliados e mais comum em *P.onca* do que em *P.concolor*, com a prevalência de 73,07% em *P. onca* e 58,33% *P.concolor*. O principal fator predisponente de fraturas dentais nas espécies pesquisadas parece ser o desgaste prematuro dos dentes. Outra causa de fratura é o comportamento agressivo intra-específico. Muitas vezes ocorrem lutas entre os animais devido a disputa por alimentos, fêmeas férteis ou “territórios” dentro dos recintos; em alguns casos deparamo-nos com animais que possuíam orelhas e caudas mutiladas. Muitas fraturas são de causa iatrogênicas, uma vez que os animais contidos inadequadamente podem ferir-se. Animais submetidos à recintos pobres em ambientação, podem sofrer desgaste prematuro dos dentes e conseqüente fraturas devido a vícios de roer barras de grades de recintos ou outras estruturas sólidas. Tivemos a oportunidade de avaliar quatro indivíduos filhotes de *P.concolor*, sendo que um indivíduo apresentou fratura longitudinal do canino superior esquerdo decíduo, que pode evoluir para morte e necrose da polpa, causando prejuízo ao dente permanente sucessor. Em alguns indivíduos adultos os dentes permanentes fraturados apresentaram exposição de canal pulpar (42,3% em *P. onca* e 12,5% *P.concolor*), que muitas vezes já tinham evoluído para morte pulpar e necrose da mesma (95% em *P.onca*). Os dentes permanentes mais comprometidos são caninos (fraturas de cúspide: 31,57% em *P.onca* e 71% em *P.concolor*; longitudinais: 47,36% em *P.onca* e 7,14% em *P.concolor*). Outros dentes acometidos são os terceiro e quarto pré-molares superiores (cúspide) e incisivos, assemelhando-se aos achados de WIGGS & LOBPRISE (1997). GLICK (1974) refere que a fratura dentária não tratada evolui para infecções de outros órgãos devido a bacteremia.

Auxílio Financeiro: FAPESP (proc. 99/06173-5)